



## Carta das Universidades da Amazônia para equipe de transição do GT de Educação do governo Lula

Amazônia, 29 de novembro de 2022.

### **Introdução: um cenário difícil e desafiador na educação**

Na expectativa de contribuir com o processo de desenvolvimento do país e, particularmente, da região amazônica, reitores das IFES desta região, apresentam à equipe de transição da educação suas contribuições para o futuro governo, além das suas principais demandas, em razão dos desmontes promovidos pelo atual governo na área da educação.

Nos últimos 4 anos, vivenciamos no Brasil, um cenário de guerra. Seja em razão das milhares de mortes que acometeu nossa sociedade, sem políticas governamentais que controlassem os impactos nefastos da pandemia que transformou o Brasil em um dos países centrais de contaminação e índices de mortandade. Destacamos também, o cenário de milhões de desempregados, impactos econômico-sociais marcados pelas relações de trabalho precarizadas, falência de empreendimentos e negócios, pelas pessoas desassistidas de direitos e serviços públicos, pelo agravamento da condição de pobreza e miséria que atingiu a grande maioria da população brasileira.

Assistimos, estarecidos, ao aumento da desigualdade social no país, em razão de ações de um governo ultraliberal e neoconservador, que não se importa com aquilo que é o fundamento primeiro da nossa existência: a vida. A vida, compreendida não só em termos de proteção à saúde, em tempos principalmente de pandemia, mas também em termos de proteção dos bens sociais e culturais que garantam a qualidade do viver.



Nunca vimos tão de perto o acirramento do racismo, um sistema de opressão estrutural, que mata milhares de jovens negros todo os anos e que vem condenando gerações de afrodescendentes a uma cidadania de segunda classe.

Não é diferente o machismo e o sexismo, que assassinam mulheres todo os dias e as condenam a ganhar menos que os homens, a praticar a dupla jornada e ter posições secundárias numa sociedade patriarcal ou, ainda, os preconceitos e a homofobia que matam e violentam a população LGBTI.

Some-se a isso as práticas capacitistas que violam cotidianamente os direitos das pessoas com deficiência, público bastante afetado e invisibilizado no contexto pandêmico e nas práticas excludentes em diferentes esferas da vida social.

Também em termos dos desequilíbrios ambientais, que ameaçam nosso planeta, com sérias consequências a todas as formas de vida, não temos visto ações fortes do governo em defesa de sua preservação. A vida tem de ser protegida na Amazônia, bioma fundamental para o equilíbrio ambiental e climático do Brasil e do mundo, onde centenas de povos indígenas vêm sendo seriamente ameaçados pelo vírus da pandemia e pelo vírus da predação econômica e ambiental. Também nossos cerrados, principalmente onde se encontra o pantanal, precisam de atenção especial, sobretudo em momentos de seca em que as queimadas são uma ameaça ao bioma.

A educação, a ciência e tecnologia foram os setores mais prejudicados pelas políticas de austeridade e de Estado Mínimo, com falta de investimento e cortes exorbitantes nos orçamentos das IFES e das instituições de pesquisa.

Em razão dos graves problemas vividos no setor, nos colocamos à disposição do governo do presidente Lula, apresentando à equipe de transição não somente nossas principais demandas, mas também nossas contribuições para um Plano Emergencial da Educação.

## 1- Demandas das IFES da região amazônica

- Recomposição do orçamento das IFES, com custo diferenciado por estudante, tendo em vista as características, condições e distâncias da região.





- **Criação de um Programa de Formação Continuada de Professores**, via Ead, para atualização em todas as áreas de conhecimento.
- **Criar um grupo tarefa para repensar, em curto prazo**, seus processos formativos de professores, em um modelo de ciclos que permita um intercâmbio maior entre as IFES da região e uma formação mais eficiente, considerando as mudanças ocorridas no ensino fundamental e médio.
- Criar um Fórum permanente das IFES da região para sistematização de demandas próprias e apoio às políticas demandadas pelo MEC e secretarias de estado.
- Criar uma rede de pesquisa para apoio ao monitoramento de queimadas e desmatamentos na região.

**Assinam esta carta os Reitores, Reitoras e Ex-Reitores e ex-Reitoras da Amazônia**

Reitor Prof. Francisco Ribeiro – **UNIFESSPA** – Univ. Federal do Sul e Sudeste do Pará

Reitor Prof. José Geraldo Ticianeli - **UFRR** – Universidade Federal de Roraima

Reitor Emmanuel Zagury Tourinho – **UFPA** – Universidade Federal do Pará

Reitor Profa. Aldenize Xavier – **UFOPA** – Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora Prof Guida Aquino – **UFAC** – Universidade Federal do Acre

Reitor Prof Eduardo Bovolato – **UFT** – Universidade Federal do Tocantins

Reitora Profa Marcele Regina Pereira -**UNIR** – Universidade Federal de Rondônia

Reitor Prof Airton Sieben - **UFNT** – Universidade Federal do Norte do Tocantins

Reitor Prof Silvio Puga – **UFAM** – Universidade federal do Amazonas

Reitor Prof. Julio Sá – **UNIFAP** – Universidade Federal do Amapá

Reitor Prof. Natalino Salgado Filho –**UFMA** - Universidade Federal do Maranhão

Reitor Evandro Soares - **UFMT** - Universidade Federal de Mato Grosso

Reitora Analy Castilho Polizel de Souza– **UFR** - Universidade Federal de Rondonópolis

Reitor Cláudio Alex – **IFPA/CONIF** - Instituto Federal do Pará/\*CONIF\* - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Reitora Herdjania Veras de Lima - **UFRA** – Universidade Federal Rural da Amazônia

